

Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

LINGUAGEM

Volume 3

PORTUGUÊS

INGLÊS

ARTES E
ATIVIDADES
LABORAIS

EIXO V/TAI/TJ4

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO

EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Daniilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Iara Martins Icó Sousa

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Alda Vângela Silva Santos

Ana Carolina de Almeida Ribeiro

Ana Cristina Florindo Mateus

Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira

Ana Maria de Jesus Freitas

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andrea Maria Chagas

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Daiane Trabuço da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Elizabete Bastos da Silva

Elizabete Bastos Lima

Eliomar Guerra Lima

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Eugênio de Jesus Araújo

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Joseane Maytê Sousa Santos Sousa

Juglielma Guimarães de Jesus Almeida

Juliana da Costa Neres

Lúcia Santos Santos

Luciana de Jesus Lessa Censi

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Mayra Paniago

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Maria das Graças Nascimento Cardoso

Maria Elisa de Sá Jampietro

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Roseane Oliveira Rios

Sandra da Silva Araújo

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Shirley Ornelas Oliveira

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Valéria Marta Ribeiro Soares

Viviana Oliveira Mateus

Suporte pedagógico

Catarina Cerqueira de Freitas Santos

Cintia Plácido Silva Meireles

Cristiano Rodrigues de Abreu

Macia da Silva Mascarenhas

Apoio técnico

Luiza Ubiratan de Oliveira

Ivanete Conceição Oliveira Amorim

Maria Célia Silva Coelho

Marcella Vianna Bessa

Projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Exposição Cordel e Cantadores: Brasil, a República do Cordel – Clara Angeleas/MinC

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Secretário de Educação do Estado da Bahia

Gênero textual jornalístico: reportagem

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Nesta trilha vamos ampliar nosso conhecimento sobre os gêneros textuais. Vamos conhecer um pouco mais sobre o Gênero textual jornalístico – Reportagem. Posso apostar que vamos ter momentos muito relevantes para construção do seu conhecimento.

Neste nosso percurso, você fará reflexões sobre os temas discutidos, aprofundará sobre o conteúdo e realizará algumas atividades para reconhecer a estrutura deste gênero textual e compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto estudado. Vivemos bons momentos, não tenho dúvidas!

E então, vamos começar nossa caminhada?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você gosta de ler, assistir ou ouvir reportagem? Você sabia que a reportagem é um gênero textual jornalístico veiculado nos meios de comunicação: jornais, televisão, revistas, internet, rádio, dentre outros? E sabia que esse tipo de texto tem o intuito de informar, ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião dos leitores? A reportagem possui uma função social muito importante.

Quer saber um pouco mais sobre este gênero textual? Então, vamos seguir na trilha.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Para iniciar nossa trilha, atente-se à reportagem destacada.

SAÚDE >

Sedentários e grudados a uma tela. O que mostra o maior estudo mundial sobre atividade física de jovens

Segundo os dados divulgados nesta sexta-feira, 80% dos adolescentes do mundo não fazem o mínimo de exercício recomendado. Para as meninas, os números são ainda piores



Menino na seção de doces de um supermercado. UNIDEL/UNIZO9833/KARIMOVA

O número de crianças e adolescentes obesos no mundo se multiplicou por mais de dez desde 1975, mas continua sendo menor que o de crianças abaixo do peso, segundo um estudo publicado nesta quarta-feira (11).

Se as tendências observadas nos últimos anos forem mantidas, a obesidade juvenil ultrapassará a insuficiência de peso até 2022, preveem os autores do estudo, publicado na revista médica britânica "The Lancet".

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/18/actualidad/1574086350_697117.html. Acesso em: 25 maio 2021.

Pegue seu **caderno** e responda:

- 1 Qual é o tipo de texto apresentado?
- 2 Em que suporte esta reportagem foi veiculada?
- 3 Qual é o título da reportagem?

- 4 Qual é o tema abordado na reportagem?
- 5 A imagem presente no texto tem alguma relação com o texto lido?
- 6 Qual é a função deste tipo de texto?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Texto jornalístico

Os textos jornalísticos são os textos veiculados pelos jornais, revistas, rádio e televisão, os quais possuem o intuito de comunicar e informar sobre algo. Nos dias atuais, o texto jornalístico é provavelmente o gênero textual mais lido, pois possui o maior alcance nos diversos setores da sociedade. Uma característica importante dos textos jornalísticos é sua efemeridade, visto que favorecem o conhecimento de informações atuais com o propósito de difundir o que acontece de novo.

Estrutura de um texto jornalístico

A composição de um texto jornalístico é dividida em:

- **Pauta:** escolha do tema ou assunto;
- **Apuração:** recolha das informações, dados e verificação da veracidade dos fatos;
- **Redação:** transformação das informações num texto;
- **Edição:** correção e revisão dos textos.

A linguagem jornalística

A linguagem jornalística é em prosa e deve ser clara, simples, imparcial e objetiva de modo a expor para o emissor as informações mais relevantes sobre o tema. O jornalista possui a função de “traduzir” e transmitir as informações para o público em geral, utilizando um método de desenvolvimento textual baseado no critério básico ao responder às seguintes perguntas:

- “O quê?” (acontecimento, evento, fato ocorrido);
- “Quem?” (qual ou quais personagens estão envolvidos no acontecimento);
- “Quando?” (horário em que ocorreu o fato);
- “Onde?” (local que aconteceu o episódio);
- “Como?” (modo que ocorreu o evento);
- “Por quê?” (qual a causa do evento).

No tocante à sua estrutura gramatical, normalmente o texto jornalístico apresenta frases curtas e ideias sucintas, as quais favorecem a objetividade do texto.

Lide

Um recurso jornalístico muito utilizado é o “lide” (forma aportuguesada) ou “lead” (no inglês), que significa “guia”, “principal”, “liderança” ou “o que vem à frente”. O “lide” representa a primeira parte do texto jornalístico que se encarrega de apresentar as principais informações da matéria, essenciais para destacar “aos olhos do leitor” o acesso à informação. Assim, o “lide” é um recurso jornalístico essencial e que deve ser bem elaborado, objetivo e coerente. Isso porque favorece o interesse do leitor, sendo comum que muitos dos leitores leiam apenas o lide de cada matéria jornalística.

Texto Jornalístico. DIANA, Daniela. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-jornalístico/>
Acesso em: 25 maio 2021.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Que tal aprofundarmos um pouco mais o conteúdo? Assim, proponho que você assista aos vídeos que abordam o sobre **gênero textual jornalístico - reportagem**, disponível em:

- ▶ **Texto Jornalístico** – <https://youtu.be/h2txe1KDlZ4>
- ▶ **Gênero jornalístico – Reportagem** – <https://youtu.be/3JHqegcinT0>

E aí, gostou dos vídeos? Conseguiu compreender um pouco mais sobre a estrutura deste gênero textual? Então, pegue o seu **caderno** e responda às questões que seguem:

- 1 De acordo com os vídeos, o que é uma reportagem? E qual é a sua finalidade?
- 2 Onde encontramos um texto jornalístico?
- 3 Qual é a linguagem utilizada em um texto jornalístico?

PARTE 1

- 1 No *link* a seguir, https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/18/actualidad/1574086350_697117.html, você encontrará a reportagem da atividade anterior na íntegra. Após ler todo o texto, responda às questões que seguem:

- a) Qual é a temática abordada pelo texto? Esta temática é política, social ou econômica?
- b) Qual é a relação que você estabelece entre a fotografia de capa da reportagem e o tema abordado?
- c) Qual é o título da reportagem? Por que você acha que esse título foi dado para ela?
- d) Qual é a função da imagem na reportagem?
- e) Qual é sua opinião sobre a relevância da pesquisa?

- 2 Observe os trechos abaixo e marque a alternativa correta.

“Estes hábitos vão fazer com que os meninos tenham pior saúde respiratória e cardiovascular, pior qualidade nos ossos e menos probabilidades de se manterem em um peso recomendável”, afirma Guthold por telefone da sede da OMS, em Genebra.

A presença dos argumentos de autoria, discursos de terceiros dentro da reportagem, tem como finalidade:

- Discordar do autor do texto.
- Ampliar a compreensão geral e enfatizar a temática abordada.
- Apresentar pontos de vista semelhantes para apenas comprovar a discussão temática.
- Restringir o entendimento do leitor do texto acerca do tema.

PARTE 2

A reportagem anterior nos apresenta uma questão: O que está dando errado e levando tantas jovens ao sedentarismo? Relacione esta questão com as informações presentes no infográfico abaixo e responda ao que se pede.

PORTUGUÊS

Fique atento

Formas de identificar o problema e SINAIS da obesidade infantil

! Presença de gordura abdominal

Para verificar o nível de gordura na região da barriga, tire a medida da circunferência da cintura

Ela não pode ser superior a metade da altura da criança

Exemplo:
Criança com 1,40 m de altura

- a circunferência da cintura não pode ser maior que 70 cm

Se for, indica que a criança tem gordura acumulada na região abdominal, o que pode ser mais prejudicial que o sobrepeso, já que indica que a gordura está concentrada em órgãos importantes, como o fígado e o pâncreas

! IMC (índice de massa corporal) acima do aceitável para a idade

Exemplo de como calcular:

Ex.: criança com 1,25 m de altura e 30 kg

$$1,25 \times 1,25 = 1,5625$$

Multiplique a altura (em metros) por ela mesma

$$30 \div 1,5625 = 19,2$$

Divida o peso pelo resultado da conta ao lado

IMC

A tabela de interpretação de resultados do IMC é diferente para crianças porque os resultados têm diferentes significados dependendo da idade e do sexo da criança. **Veja as tabelas abaixo e descubra se seu filho está com sobrepeso ou obesidade:**



! Uso de roupas de tamanhos muito maiores, indicados para crianças mais velhas

! Aparecimento de cansaço em atividades simples, como durante uma caminhada até o ponto de ônibus, por exemplo

! Ronco durante o sono

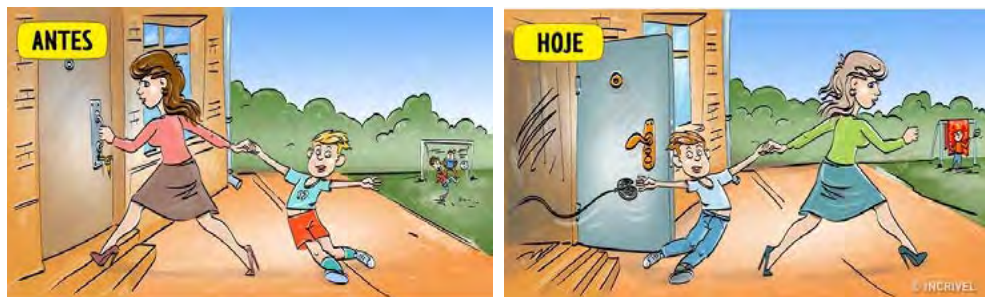
! Dores nas articulações, sobretudo nos joelhos, pés e na coluna

ATENÇÃO
todos esses meios não excluem a avaliação de um profissional de saúde. A criança deve visitar a pediatra regularmente.

Fonte: <https://rcreborn.com.br/obesidade-infantil/> Acesso em 16 abr. 2021

- 1 Quais são os sinais mais comuns que podem ajudar os pais e/ou responsáveis a identificarem a obesidade infantil?
- 2 Acesse o site da CNN Brasil no link a seguir, <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/08/10/obesidade-infantil-aumenta-em-meio-ao-isolamento-social-diz-estudo>, que apresenta uma reportagem sobre o aumento da Obesidade infantil em meio ao isolamento social. Segundo o texto, quais fatores contribuíram para o aumento dos índices de obesidade infantil durante o isolamento social?
- 3 Com quais fatores acima você se identifica dentro da sua rotina? Quais atitudes podem ser modificadas para evitar que você desenvolva problemas como a obesidade ou outros mencionados na reportagem? E quais medidas podem ser tomadas por governos a fim de evitar o aumento de casos de obesidade infantil?

PARTE 3



Fonte: <https://observatorioderedessociais.blogspot.com/2019/06/as-influencias-da-tecnologia-na-infancia.html> Acesso em 25 maio 2021

- 1 Qual é a relação entre a charge e a reportagem estudada? Comente como você chegou a essa conclusão, usando, para respaldar sua resposta, algum elemento presente no(s) texto(s).

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Como vimos, a reportagem é um gênero de texto jornalístico que transmite uma informação por meio da televisão, rádio, revista e internet. O objetivo da reportagem é levar os fatos ao leitor ou telespectador de maneira abrangente.

Agora é com você! Pesquise uma reportagem, publicada no ano de 2021, com um tema que você considera muito relevante. Após a pesquisa, socialize com seus colegas a reportagem selecionada e responda às questões seguintes.

- Qual é o título da reportagem?
- Onde esta reportagem foi veiculada?
- Qual é o assunto da reportagem pesquisada?
- Por que esta reportagem é relevante para você?
- O que explica melhor o conteúdo da reportagem: o título ou a lide? Por quê?
- Que imagem está presente no texto? Que relação há entre ela e o texto lido?
- Há um trecho de uma entrevista na reportagem lida. Quem é a especialista entrevistada? Copie aqui o trecho da entrevista.

Então, pegue o seu **caderno**, mãos na massa e boa pesquisa!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Ao chegar ao final da trilha você conseguiu perceber como as reportagens estão presentes em nosso dia a dia? Notou como a forma que este texto é escrito e como a seleção das imagens tornam a reportagem mais interessante? Após a pesquisa da sua reportagem, compartilhe com a turma a experiência deste processo.

- Por que você selecionou esta reportagem?
- Como esta reportagem dialoga com sua experiência de vida?
- Você tem costume de ver reportagem na televisão, no rádio ou na internet?
- Foi uma experiência significativa para você esta atividade? Por quê?
- Você sente vontade de ter uma reportagem sua publicada em uma revista ou um jornal?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Finalizamos a trilha.

- 1 Você sentiu dificuldade em realizar as atividades?
- 2 Você gostou do tema abordado nesta trilha?
- 3 Considera que o conteúdo trabalhado na trilha ajudou a refletir sobre outros temas?
- 4 Você consegue identificar a finalidade e a estrutura de uma reportagem?

Socialize as respostas com seus colegas e siga trilhando seu lugar no mundo.

Histórias que contam e encantam

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bom você por aqui!

Nós temos muitas coisas legais para estudar e descobrir nesta trilha. Tenho certeza de que vamos ter momentos muito relevantes para construção do seu conhecimento. Neste nosso percurso, você fará reflexões, conhecerá mais alguns contos e desta vez vamos aprofundar sobre os contos populares, a estrutura deste gênero textual e compartilhar seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado. Viveremos bons momentos, não tenho dúvidas!

E então, vamos começar nossa caminhada?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você gosta de ouvir e contar histórias? Na sua região as pessoas têm o costume de narrar fatos e pontuar ensinamentos com as histórias contadas? Já observou que estas histórias são passadas de geração a geração e quem conta sempre apresenta aspectos culturais que agregam às histórias?

Se você é um bom contador ou contadora de história já percebeu que vamos falar sobre contos. Então, para começar trago aqui que os contos populares são lendas, mitos, narrativas do folclore e histórias da literatura que, de tanto serem repetidas têm importante papel na cultura brasileira.

Quer saber mais sobre estes contos? Então, vamos seguir na trilha.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Para iniciar nossa trilha, atente-se às imagens seguintes.



Fonte: Contos Populares do Mundo – Google Earth.



Fonte: blog Pierre Conta Contos.

- 1 Qual leitura você faz destas imagens?
- 2 O que esta imagem tem em comum?
- 3 Qual conteúdo é abordado?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Contos populares

Contos populares (ou folclóricos) são narrativas passadas de geração em geração. Elas não têm um autor conhecido. Cada história é aumentada e modificada à medida que vai sendo repetida. A autoria é atribuída ao povo — *folk*, em inglês. Daí se origina a palavra folclore. Muitos contos populares são bastante antigos. Passando de boca em boca, não eram escritos. Mantinham-se vivos graças à memória dos contadores de histórias.

Autores modernos podem escrever suas próprias versões de contos de fadas e fábulas. Outros contos populares nascidos na tradição oral passaram depois para os livros. É o caso do conjunto de histórias das *Mil e uma noites*, repetidas há muitos séculos pelos contadores de histórias do Oriente Médio e de regiões vizinhas. Personagens desses contos, como Aladim, Ali Babá e Simbad, o Marujo, se tornaram conhecidos no mundo inteiro por meio de livros, revistas em quadrinhos e desenhos animados.

Temas

Os contos populares abordam vários aspectos da vida. Podem falar de alegrias e tristezas, animais e seres mágicos, heróis e vilões. Podem ser cômicos, satíricos ou empolgantes. Podem se divertir, dar bons exemplos ou tentar explicar coisas que as pessoas não entendem. Os mitos são parecidos com os contos folclóricos, pois contam histórias tradicionais sobre as crenças que os membros de uma mesma cultura têm sobre a vida.

Diferentes culturas contam histórias diferentes. Contudo, os mesmos temas surgem em contos populares de lugares distantes.

Os contos populares brasileiros

No Brasil, alguns contos populares foram trazidos pelos europeus. É o caso das histórias do personagem Pedro Malasartes, um astuto herói popular cheio de artimanhas. Outros contos brasileiros se originaram nas lendas e mitos dos povos indígenas e dos escravos africanos. As histórias do boto, da lara, do curupira, do saci, do Cobra Norato e do menino do pastoreio são só alguns exemplos.

Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/conto-popular/481300>. Acesso em: 25/05/21

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para aprofundar um pouco mais sobre o conteúdo, proponho que você assista ao vídeo **Gênero textual: tipos de conto** da Plataforma Khan Academy Brasil, disponível em:

▶ <https://youtu.be/cIE0izxYaiM>

Agora que você passou um pouco mais sobre o universo dos contos, e relacionando os seus conhecimentos com o vídeo que você acabou de assistir, marque com um X as características do conto popular.

Um conto popular...	Sim	Não
Passa de geração a geração		
Atravessa fronteiras e mistura-se às culturas diversas		
Não é marcado pela oralidade		
É originalmente oral		
Pode ser lido, imaginado, sentido, dramatizado		
Apresenta apenas uma visão, um ponto de vista		

Como pode ver anteriormente, o conto é estruturado com base na tipologia narrativa, ou seja, é necessária uma introdução, desenvolvimento e conclusão da história. Dessa forma, o conto contém a presença de personagens, de um narrador, do tempo, espaço, enredo e conflito.

- **Tempo:** Em linhas gerais, o tempo pode ser caracterizado de duas formas: a época em que a história ocorre e o tempo de duração da narrativa.
- **Espaço:** O espaço se refere ao lugar em que os personagens sofrem e executam as ações dentro do enredo. Este lugar pode ser uma casa, uma rua, um parque, uma praia etc.
- **Enredo:** Se constitui como as sequências de ações dentro da história. Logo, o enredo é responsável pela movimentação de personagens e composições da narrativa.

- **Conflito:** O conflito dentro do conto é identificado como o momento de maior intensidade entre os personagens da narrativa.
- **Personagem:** Constituem os seres que participam da narrativa, interagindo-se com o leitor de acordo com o modo de ser e de agir.
- **Narrador:** É um mediador entre a história que ora é narrada e o leitor (ou ouvinte). É a pessoa que narra a história.

Agora que aprofundamos algumas características dos contos populares, gostaria de saber se você tem algum conto preferido. É comum na sua região ouvir e contar histórias? Você tem o hábito de contar histórias? Compartilha suas respostas com seus colegas. O convite agora é ler o conto A cumbuca de ouro e os marimbondos e ouvir o conto Melancia e Coco verde e depois responder às questões que seguem.

CONTO 1

Texto 2 A cumbuca de ouro e os marimbondos

(Contos populares do Brasil – Pernambuco)

Havia dois homens, um rico e outro pobre, que gostavam de fazer peças um ao outro.

Foi o compadre pobre à casa do rico pedir um pedaço de terra para fazer uma roça. O rico, para fazer peça ao outro, lhe deu a pior terra que tinha.

Logo que o pobre teve o sim, foi para a casa dizer à mulher, e foram ambos ver o terreno. Chegando lá nas matas, o marido viu uma cumbuca de ouro, e, como era em terras do compadre rico, o pobre não a quis levar para a casa, e foi dizer ao outro que em suas matas havia aquela riqueza.

O rico ficou logo todo agitado, e não quis que o compadre trabalhasse mais nas suas terras.

Quando o pobre se retirou, o outro largou-se com a sua mulher para as matas a ver a grande riqueza. Chegando lá, o que achou foi uma grande casa de marimbondos; meteu-a numa mochila e tomou o caminho do mocambo do pobre, e logo que o avistou foi gritando:

— Ó compadre, fecha as portas, e deixa somente uma banda da janela aberta!

O compadre assim fez, e o rico, chegando perto da janela, atirou a casa de marimbondos dentro da casa do amigo, e gritou:

— Fecha a janela, compadre!

Mas os marimbondos bateram no chão, transformaram-se em moedas de ouro, e o pobre chamou a mulher e os filhos para as ajuntar.

O ricaço gritava então:

— Ó compadre, abra a porta!— Ao que o outro respondia:

— Deixe-me, que os marimbondos estão-me matando!

E assim ficou o pobre rico, e o rico ridículo.

ROMERO, Sílvio. *Contos populares do Brazil*. 1885. Domínio público.

E aí, você gostou do conto? Agora, pegue seu **caderno** para responder a algumas questões.

- 1 Podemos chamar essa história de conto popular? Por quê?
- 2 Levando em consideração que o conto “A cumbuca de ouro e os marimbondos” é um conto popular, descreva as características desse tipo de narrativa e o papel que coube ao autor.
- 3 Identifique no conto os quatro diferentes momentos da ação, preenchendo o quadro a seguir.

a) Situação Inicial	c) Clímax
b) Conflito	d) Desfecho
- 4 Quem são as personagens deste conto popular?
- 5 O conto traz algum ensinamento? O que você aprendeu com esse conto popular?

CONTO 2

Agora vou apresentar a você a história da “Melancia e do Coco verde”. Há alguma relação entre essas frutas para você? Pois saiba que há uma história contada e recontada em regiões diversas do país em que as personagens se autointitulam Melancia e Coco verde, como o código entre eles.

Vamos ouvir? Para iniciar leia e ouça a letra da canção “Melancia e Coco Verde”, de Vinícius de Moraes.

- <https://www.letras.mus.br/vinicius-de-moraes/86610/>

Gostou da música? A proposta seguinte é assistir ao vídeo intitulado “Melancia e Coco Verde”, adaptado de Simões Lopes Neto:

- <https://youtu.be/pfphQL8Pbzo>

Vamos dialogar com os textos.

- 6 Podemos chamar essa história de conto popular? Por quê?
- 7 Você percebeu variações de uma mesma narrativa popular, entre a canção e o vídeo? Por que você acha que isso aconteceu? Teria alguma relação com as crenças, culturas e visões de mundo de cada povo?
- 8 Qual é a origem deste conto?
- 9 Como você descreveria os cenários que foram apresentados?
- 10 As paisagens apresentadas em ambas as histórias são semelhantes? Quais as diferenças que você notou?
- 11 Você observou variações na linguagem dos personagens? Se sim, descreva quais?
- 12 Quais diferenças mais marcantes no enredo? Caso não recorde, o enredo diz respeito a narrativa que é contada, ou seja, o início, o meio e o fim das histórias.
- 13 O que você aprendeu com esse conto popular recontado de duas diferentes formas?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Como vimos, contos populares são narrativas passadas de geração em geração oralmente e que depois foram passados para os livros. Assim,

podem existir várias versões de um mesmo conto sendo conservada uma estrutura semelhante, embora contenha diferentes detalhes.

Vamos pesquisar com seus familiares ou vizinhos contos populares que fazem parte da cultura de sua região? Após a pesquisa, socialize com seus colegas o seu conto. Não se esqueça de observar as mudanças culturais e as variações que os contos sofreram ao longo do tempo, ao passarem de boca a boca, de geração a geração.

Então, pegue o seu **caderno**, mãos na massa e boa pesquisa!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Estamos chegando ao final da trilha. Percebeu que os contos populares quando são contados oralmente, de geração em geração, sofrem mudanças linguísticas e culturais significativas? Percebeu que este momento de pesquisar os contos populares da nossa região pode ser uma tarefa bastante significativa? Então vamos lá! Após a pesquisa do seu conto popular, compartilhe com a turma a experiência deste processo.

- Qual foi o conto popular que você pesquisou?
- Em qual região esta história ocorreu?
- Qual foi o seu sentimento ao conhecer esta história e registrar algumas ações que envolvem as personagens?
- Qual ensinamento o conto popular deixou para você?
- Você gostou dessa experiência?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos ao final da trilha! Neste caminhar, foi possível fazer as leituras do material solicitado e assistir aos vídeos indicados? Você conseguiu identificar a estrutura e características do conto popular? Conseguiu ampliar seus conhecimentos sobre o tema abordado? Espero que você tenha gostado das discussões e que este percurso tenha te ajudado a construir novas aprendizagens. Até a próxima!

Produção midiática e atualidades

1 PONTO DE ENCONTRO

Você sabia que revistas, jornais, sites e blogs são meios de comunicação que devem estar presentes nas escolas podendo ser utilizados como ferramenta de aprendizagem? Pois é, nesses suportes textuais estão presentes uma variedade de gêneros textuais como: reportagens, notícias, charges, infográficos, cartas do leitor, cartas ao leitor, editorial, entrevistas, entre outros.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A carta de leitor é um gênero textual argumentativo presente em diversos meios de comunicação. Como você já deve ter tido contato com revistas, jornais, sites, etc., certamente notou que a maioria desses meios de comunicação possui uma seção destinada à expressão das opiniões de seus leitores, não é mesmo?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



GAMES

Os pais devem saber que não é apenas nas férias que devem se preocupar com os horários que seus filhos ficam na internet, no videogame ou em qualquer outro meio de entretenimento e sim durante todo o ano. Porque, afinal, contrariando a opinião de alguns pais, a escola apenas ensina os alunos, mas são os pais que os educam. Portanto, não é a escola que fará com que as crianças saiam da frente desses meios de entretenimento, mas, sim, os pais. “O fim do zap” (ISTOÉ 1894).

FELIPE LUCCHESI
SÃO PAULO – SP

ISTOÉ

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1

Hoje em dia a televisão também nos dá a possibilidade de interação e temos vários programas como o CQC da rede Band, Fantástico da Rede Globo, Reality Shows, programas de rádio etc, que possibilitam uma ligação entre os telespectadores por meio de mensagem de celular, blog, Twitter, Facebook, telefone etc.

Dependendo do suporte, os conteúdos das cartas trazem agradecimentos, reclamações, queixas, solicitações, críticas ou repúdios. Alguns utilizam as cartas até para denúncias sociais: como exemplo uma situação bastante comum são os leitores denunciando serviços mal prestados no bairro. É por meio dessas cartas que o leitor interage socialmente, reagindo positiva ou negativamente, aos diversos assuntos que circulam nos meios de comunicação ou em contextos jornalísticos. Já revistas, jornais, sites, blogs e outros, por serem escritos, adotam a carta do leitor como um meio de interação entre leitor, mídia e sociedade. A carta do leitor também é um meio de desenvolvimento do pensamento crítico e de participação ativamente das diferentes questões presentes na sociedade.

A seção onde são publicadas as cartas dos leitores, em alguns casos, recebe diferentes nomes como: Painel do leitor, Carta do leitor, Carta à redação, Pontos de vista, Opinião, Cartas, Recadinhos, entre outros.

LIMA, Keila Vieira de, e MACHADO, Suelen Fernanda. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=40564>

É importante destacar que, de acordo com o público, a linguagem pode ser mais descontraída, por exemplo, numa revista para adolescentes.

Características

As principais características da carta do leitor são:

- Textos breves e escritos em 1ª pessoa
- Temas atuais e de caráter subjetivo
- Linguagem simples, clara e objetiva
- Presença de destinatário e remetente
- Texto expositivo e argumentativo

Texto 2 Coluna “Espaço do Leitor” ganha versão digital

Você que é leitor assíduo do Jornal A TARDE e colabora com envio de textos para a coluna “Espaço do Leitor”, terá mais uma opção para visualizar sua publicação: a versão digital no Portal A TARDE, neste canal. A seção permite que leitores possam usar o espaço para discutir assuntos atuais e de grande repercussão local e mundial.

Para criar um padrão nas publicações, o texto deve ser conciso, ter no máximo 850 caracteres (já com espaço entre palavras), não pode ser ofensivo e conter palavras de baixo calão, nem reclamações sobre produtos de empresas privadas.

(...)

As mensagens passarão pela avaliação do editor da coluna, que selecionará os textos que serão publicados.

Texto 3 Na contramão

Apesar da opinião de cientistas e infectologistas do mundo inteiro condenando o uso da cloroquina no tratamento da covid-19, o governo brasileiro insiste em recomendar a droga para os infectados pelo novo coronavírus. As experiências feitas em laboratório, inclusive pela Organização Mundial de Saúde (OMS) concluíram pela ineficácia do medicamento, inclusive porque causa efeitos colaterais, como arritmia cardíaca. Pois bem. O ministério da Saúde do Brasil pediu ao Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) e outras instituições do gênero que divulguem amplamente a eficácia da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento de pacientes portadores da covid-19. Uma incoerência que pode custar muito caro.

NEVILLE, Carlos. Disponível em: <https://atarde.uol.com.br/opiniao/noticias/1741053-coluna-espaco-do-leitor-ganha-versao-digital>

▼ **Bruno** há 2 meses

É preciso ler a notícia por inteira e não só a parte que lhe convém. O clube Argentino alega que são jogadores que tiveram a covid e já estão curados. Assim como diversos jogadores pelo mundo... a questão ai está sendo mais os protocolos, pois aqui a exigência é do novo teste com o negativo.

 Curtir  Responder  Denunciar

Comentário publicado no site Globo Esporte, na matéria “Oito atletas do Independiente-ARG testam positivo para covid-19”.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora chegou o momento de pensar sobre o que você leu nas paisagens desta trilha. Volte aos dois exemplos de carta do leitor acima, “Na contramão” e “Bruno, há 2 meses”, e responda às seguintes questões no seu **caderno**.

- 1 As duas cartas tratam do mesmo assunto ou de assuntos diferentes?
- 2 Que fato deu origem à carta do leitor “Na contramão”?
- 3 Ao iniciar sua carta com a expressão “Apesar da opinião...”, o autor da carta “Na contramão” é a favor ou contra o fato comentado?
- 4 A quem seria direcionada a segunda carta? Você ficou sabendo desse episódio quando?
- 5 Em que suporte foi publicada a carta do leitor “Na contramão”? Esse órgão estabelece regras para o leitor publicar cartas?
- 6 Em sua carta, o autor emprega expressões como “insiste, ineficácia, efeitos colaterais”... Qual seria a função dessas expressões no texto?
- 7 A segunda carta do leitor “Bruno, há 2 meses” poderia ser publicada na mesma seção da primeira? Por quê?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Chegou o momento da busca para ampliar o caminho que foi trilhado. Isso aí... Agora é com você! Seleccionem um suporte textual informativo, revistas, jornais, sites, blogs, etc., veja o espaço que tenha a carta do leitor, pode ser nos suportes impressos ou pela internet. Seleccionado o suporte, você deverá apresentar as seguintes questões:

- 1 Como é o espaço da carta do leitor nesse suporte? Ela tem um espaço ou momento específico? Como se chamam?

- 2 Como as cartas do leitor são publicadas nesse suporte?
- 3 Existem critérios para essa publicação? Quais seriam? Cite alguns que você tenha identificado.
- 4 Com base nas cartas desse espaço, como os textos se apresentam? São textos curtos?
- 5 No suporte é possível perceber indicações para a forma de envio? Como é a forma de envio?
- 6 Com base nas cartas encontradas, conseguem perceber se passam por modificações como serem resumidas ou parafraseadas, ou são publicadas na íntegra?

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora é com você! Chegou sua vez de expor sua opinião para outras pessoas. Procure saber se na sua escola, ou na sua cidade existe algum suporte textual informativo (revistas, jornais, sites, blogs, etc.). Caso descubra algo próximo a você, ótimo! Leia nesse suporte informativo gêneros textuais que mais lhe chamaram atenção. Em seguida, posicione-se em relação a algo que tenha sido relevante, na sua opinião, e escreva uma carta direcionada à equipe editora. Aproveite e registre esse momento, se possível, em uma fotografia, ou compartilhando a publicação de sua carta com amigos e colegas. Parabéns pela sua escrita! Vamos continuar, pois já estamos próximos desta primeira trilha! Observe o esquema abaixo e mãos à obra.

Texto 4 SP será 2ª capital a banir sacola plástica

Câmara proíbe uso de embalagem que polui água e causa enchentes; medida entra em vigor em 1º de janeiro

Projeto segue para a sanção do prefeito, que disse ser favorável à medida; multa prevista vai de R\$ 50 a R\$ 50 mi

Toni Sciarretta, de São Paulo

A cidade de São Paulo será a segunda capital brasileira — após Belo Horizonte — a banir do comércio as sacolas plásticas, embalagem

praticamente extinta na Europa e em grande parte dos Estados Unidos e que demora mais de cem anos para se decompor no ambiente.

A Câmara Municipal aprovou ontem a proibição do uso e da distribuição de sacolas plásticas na cidade de São Paulo. Quem desrespeitar a regra, que entra em vigor em 1º de janeiro de 2012, poderá ser multado entre R\$ 50 e R\$ 50 milhões ou ter a licença comercial suspensa.

Polêmica, a matéria dividia os vereadores e segue agora para sanção do prefeito, Gilberto Kassab (PSD), que já vetou uma proposta semelhante no passado alegando deficiência jurídica.

Dessa vez, porém, Kassab deve aprová-la porque “interessa à cidade”. Além de poluir os mananciais, as sacolinhas também entopem bueiros e causam enchentes. “Somos favoráveis a esse projeto. O encaminhamento é pela aprovação”, disse o prefeito ontem, pouco antes da votação na Câmara.

O projeto de lei municipal estava em tramitação desde 2007, mas só tomou corpo há duas semanas, quando foi encampado por Roberto Tripoli (PV-SP), ambientalista e líder do governo na Casa.

Tripoli tentou organizar um consenso em torno do projeto, que teve ontem 35 votos favoráveis, 5 contrários e 12 abstenções.

A proibição valerá para todo o comércio, e não apenas para os supermercados.

Acordo

Na semana passada, a Apas (Associação Paulista de Supermercado) fechou acordo com o governador Geraldo Alckmin para banir as sacolinhas até o final do ano no Estado.

O acordo só vale para o setor e não prevê punição para quem desrespeitá-lo. Dois vereadores -Aurélio Miguel (PR) e Francisco Chagas (PT)- afirmaram que vão entrar na Justiça contra a lei.

Chagas é ligado aos trabalhadores do setor químico, que temem perder emprego com o fim das sacolas plásticas. A fiscalização será feita pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

As sacolas plásticas deverão ser substituídas por embalagens ecológicas, confeccionadas com uma espécie de “plástico verde”, que se decompõe em poucos meses.

Cada sacolinha custará R\$ 0,19 e será vendida nos caixas dos supermercados. Como ocorreu em outras cidades, a ideia é que a cobrança pelas embalagens diminua seu uso. Além da embalagem verde, os supermercados venderão sacolas retornáveis de pano a R\$ 1,80.

Texto 5 Analisando Carta de Leitor

29.05.2011

À

Folha de São Paulo

Sr. Toni Sciarretta,

Em relação à matéria publicada no caderno Mercado em 18.05, em que o Sr. informa sobre a proibição do uso de sacolas plásticas como embalagem a partir de 1º de janeiro próximo, penso que São Paulo demorou muito a tomar a decisão de transformar em lei a proibição.

Todas as vezes que vou ao supermercado fico indignada com a quantidade de sacolas que são utilizadas pelos consumidores que não parecem preocupados com as consequências que o uso destas embalagens causa ao meio ambiente.

Só quero lembrar às autoridades que não basta sancionar a lei. É preciso ter uma fiscalização rigorosa e que as multas previstas sejam realmente aplicadas para aqueles que a desrespeitarem. Espero que não se torne mais uma estratégia de marketing pré eleitoral, como foi com a lei que proíbe os cidadãos dirigirem alcoolizados.

No começo fazem *blitz*, causam um barulho, mas depois de algum tempo tudo volta ao que era antes: não há fiscalização para coibir as infrações.

Atenciosamente,

Josilda Cardoso – professora de ensino fundamental- São Paulo

Discuta:

- a) Qual a finalidade da carta?
- b) Qual o tema que o leitor discute?
- c) Como ele se posiciona diante do tema que discute?
- d) Como a carta começa?
- e) Como o autor indica sobre o que falará?

- f) Marque, no texto, a posição dos leitores sobre o assunto comentado.
 g) Como o leitor se identifica para o jornal?
 h) Como termina a carta?

Estudo de cartas de leitor				
Como a carta começa?	Como o leitor se identifica?	Qual é o assunto da carta?	Qual a opinião do leitor sobre o assunto?	Como termina a carta?

Critérios de revisão da carta de leitor		Sim	Não
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?			
A carta possui:	a. referência à matéria que está sendo comentada?		
	b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada?		
	c. dados de identificação do leitor como cidade e a sigla do Estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios, de maneira que o que se diz possa ser compreendido facilmente?			
A crítica ou a opinião apresentada é feita de forma respeitosa?			
O texto está escrito em primeira pessoa?			
O texto está escrito de forma que os leitores da revista possam se interessar por ela?			
A carta está correta do ponto de vista ortográfico?			
Está endereçada para quem deve ler?			
Tem uma despedida no término?			

Analisando a estrutura básica de uma carta de leitor:

O QUE NÃO PODE FALTAR NUMA CARTA DE LEITOR

O diagrama mostra uma carta de leitor intitulada "Celular" de Damaris das Neves Lenquiste, Professora de Campinas. O texto da carta discute o uso de celulares para alfabetização e a invasão da privacidade. Três caixas de texto apontam para partes específicas da carta:

- Identificação do leitor (nome, cidade) Pode vir no final da carta.** Aponta para o nome e a cidade no cabeçalho.
- Referência a reportagem lida** Aponta para a menção da reportagem "Telefone celular também é usado para a alfabetização" no início do texto.
- Opinião do leitor e argumentos para fundamentar a opinião** Aponta para o corpo do texto onde o leitor expressa suas opiniões e argumentos.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito bom estar com você nessa trilha! Antes de nos despedirmos, proponho avaliar sua própria experiência, sua caminhada até aqui. Para tanto, peço que responda a algumas perguntas no seu **caderno**:

- 1 Você gostou desta trilha?
- 2 Conseguiu realizar todas as experiências da trilha?
- 3 Apresentou dificuldade em alguma etapa? Qual?
- 4 Considera que a trilha ajudou você a reconhecer o quanto o cordel está presente em nossa sociedade?
- 5 Que temas poderiam levar você a escrever uma carta de leitor?
- 6 Durante o percurso da trilha, você sentiu vontade de ver sua opinião sendo publicada numa revista ou jornal?

If I were you

1 PONTO DE ENCONTRO

Hi, guys! Oi, gente!

Vamos falar de orações condicionais e aprender o que expressam. Esperamos que nessa caminhada você reflita sobre as possibilidades reais ou hipotéticas de situações em que se coloque no lugar do outro.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Falando em se por no lugar do outro é uma das condições para o amor... quem não tem essa capacidade dificilmente vai ser capaz de amar ao próximo. E você, já ouviu falar em empatia? Já sentiu pelo próximo como se fosse ele(a)?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Look at the pictures!

O que esse filme e essa música têm comum?

Picture 1. Brazilian movie: *If I were you* (Se eu fosse você)



Picture 2. Beyoncé: *If I were a boy* (Se eu fosse um garoto)



4 EXPLORANDO A TRILHA

Simple Conditional

IF é o mesmo que **SE**. Expressa condição e faz a ligação entre orações condicionais em inglês.

O *Simple Conditional* equivale ao **futuro do pretérito**, em português. Para isso, usamos o auxiliar **would**, precedido pelo sujeito e seguido pelo verbo principal:

- *I **would** like to study* (eu gostaria de estudar)
- *She **would** say* (ela diria)

Interrogativa

Apenas troque o **would** e o sujeito de lugar para tornar as frases interrogativas, por exemplo:

- *What **would** I like to study?* (o que eu gostaria de estudar?)
- ***Would** she say?* (ela diria?)

Negativa

Apenas adicione o **NOT** após o **would**:

- *I **would** not (**wouldn't**) like to study* (eu não gostaria de estudar)
- *She **would** not say* (ela não diria)

First Conditional

Usado quando queremos falar sobre possibilidades no presente ou no futuro. Possui a seguinte a seguinte estrutura:

if clause + Simple Present + Future (WILL) OR Future (Going to)

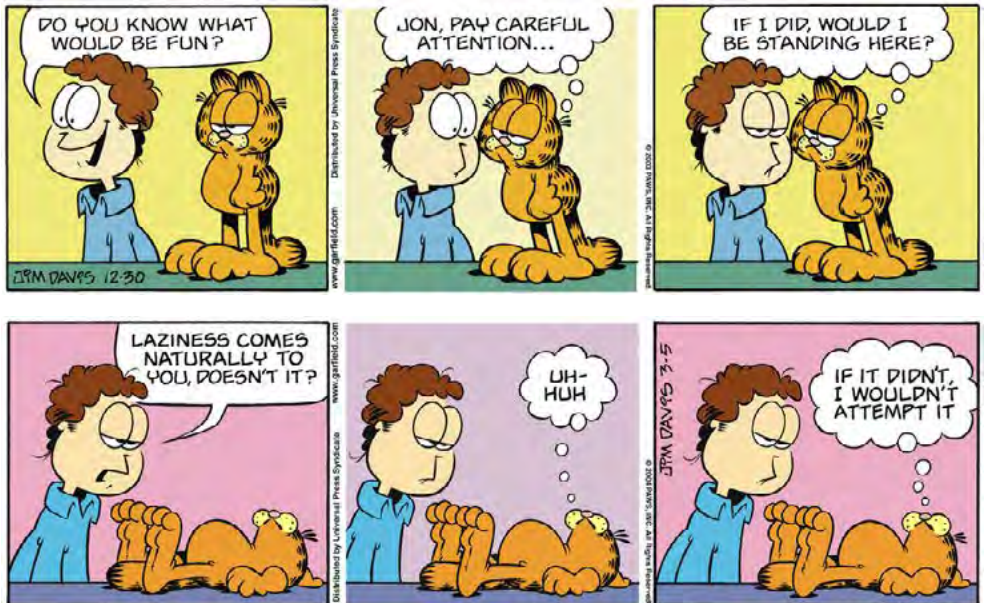


Observe no quadrinho a frase: “If you continue to gain weight you’ll blot out the sun!” (Se você continuar a ganhar peso nesse ritmo... Vai apagar o sol!”

Second conditional

Usado quando pensamos sobre uma situação no presente ou futuro que é hipotética ou impossível. Também para pedir conselhos.

O passado simples indica a condição, e o **would** + verbo indica o resultado futuro.



5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

1 Classifique as frases em *Simple Conditional* (SC), *First Conditional* (1st) ou *Second Conditional* (2nd):

- a) *If I have money, I will travel.*
- b) *If I had money, I would travel.*
- c) *I would travel.*
- d) *If you study, you will pass the final exam.*
- e) *If you studied, you would pass the final exam.*
- f) *You would pass the final exam.*
- g) *If she loves you, she will marry you.*
- h) *If she loved, you she would marry you.*
- i) *She would marry you.*
- j) *I would live abroad if I were you.*

2 *If* significa:

- a) E
- b) Se
- c) Si
- d) Caso

3 O Primeiro Condicional indica:

- a) Situação hipotética ou impossível
- b) Possibilidade no presente ou futuro
- c) Situação que já é passado
- d) Algo que esta acontecendo no momento

4 O Segundo Condicional indica:

- a) Situação hipotética ou impossível
- b) Possibilidade no presente ou futuro
- c) Situação que já é passado
- d) Algo que esta acontecendo no momento

5 O verbo auxiliar do Condicional Simples é :

a) Will

b) Going to

c) Would

d) To be

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Na música *If I were a boy*, Beyoncé canta o que imagina que faria se fosse um garoto... escute a música e identifique na letra o uso do *Conditional*, complete as frases que conseguir encontrar:

Text 1

If I were a boy

If I were a boy,
even just for a day

I _____ out of bed in the morning
And throw on what I wanted and go

Drink beer with the _____
And chase after girls

I _____ it with who I wanted
And I'd never _____ confronted for it
'Cause they'd stick up for me

If I were a boy
I think I could _____
How it feels to love a girl
I swear I'd be a better man

I _____ to her
'Cause I know how it hurts
When you lose the one you wanted
'Cause he's taken you for granted

► *If I were a boy* – Beyoncé – <https://youtu.be/KRCj8-8rdT4>

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Now it's up to you... agora é com você...

Imagine a situação hipotética de ser o presidente do seu país e ter a possibilidade de propor medidas para melhorar a vida do seu povo. A gente criticar é mais fácil, né? Mas, às vezes, é bom se colocar no lugar do outro... quem sabe você não se descobre um futuro candidato que poderá mudar pra melhor o Brasil? ;)



Escreva um texto com o seguinte título:

"If I were the president what would I do?"
(Se eu fosse o presidente, o que eu faria?)

8 AUTOAVALIAÇÃO

Before saying goodbye, answer the Quiz in your notebook!

- 1 O que achou da trilha?
- 2 Como está o seu vocabulário?
- 3 Falar de política e preconceito é para muitos um tabu, foi interessante passar por essa reflexão no estudo do inglês?
- 4 Oração condicional não é assunto tão conhecido como o verbo *to be*, essa aprendizagem foi importante para você?
- 5 No geral, como foi o seu aprendizado em inglês?

Obrigado(a) pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

What can you do?

1 PONTO DE ENCONTRO

*Hi guys! Vamos radicalizar no único tema em que isso significa liberdade e equilíbrio, **esportes!***

Sabemos como faz bem e que não precisa custar caro. Faz bem à saúde do corpo e da mente!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

E você, gosta de esportes? Sabe jogar futebol, vôlei, andar de bike, sabe nadar? Tem gente que gosta de praticar esportes e tem gente que prefere assistir a jogos e a competições esportivas. O melhor é que tudo isso faz bem, tanto fazer um esporte quanto curtir um campeonato! Você faz parte de qual time, daqueles que jogam ou dos que torcem? Tem também os que não curtem, mas quando chega na véspera da copa do mundo de futebol gosta da farra.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Look at the pictures!

Observe os esportes e responda:



1 Can you play soccer?

() Yes, I can.

() No, I cannot.

2 Can you swim?

() Yes, I can.

() No, I cannot.

3 Can you play volleyball?

() Yes, I can.

() No, I cannot.

4 What is your favorite sport?

It's _____.

5 Are there any sports you don't like?

I don't like playing _____.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Verbos modais

Revelam a intenção, o sentimento, a atitude, o **modo** educado, formal ou informal, mais íntimo ou mais cuidadoso de quem fala.

Os verbos modais permanecem da mesma forma, do mesmo modo em todos os tempos e pessoas verbais. Além disso são verbos que auxiliam outros verbos numa frase.

Vamos conhecer alguns.

- **Can** ▶ poder
Affirmative ▶ can
Negative ▶ cannot / can't
- **May** ▶ poder
Affirmative ▶ may
Negative ▶ cannot / can't

Can e **may** têm o mesmo significado, mas denotam intenções e **modos** diferentes. Vamos conferir?

Can

Usado para indicar pedido informal e habilidade para fazer algo.

- *Can you play piano?* (Você *sabe tocar piano?)



Eu *sei tocar bateria!



Você *sabe andar de skate?

***Tip:** quando usado para falar de habilidade, *can* tem o sentido de saber, ou ter a capacidade de realizar algo.

- *Can I help you?* (Posso ajudar você?)

Amigos e pessoas mais próximas usam *can* para pedir ou oferecer ajuda. É mais informal.



May

Usado para pedidos formais.

- *May I help you?* (Posso ajudá-lo?)

May geralmente é usado por prestadores de serviço, cujo tratamento de seus clientes deve ser mais profissional e menos pessoal. É mais formal.



- **Should** ▶ dever
Affirmative ▶ should
Negative ▶ should not / shouldn't

Should é usado para dar conselho e fazer recomendação, expressar obrigação e expectativa.



- **Must** ▶ poder
Affirmative ▶ must
Negative ▶ must not / mustn't

Na forma afirmativa é usado para expressar obrigação, necessidade.

Na forma negativa *mustn't* é usado para proibição.



- *He must pay the bills* (ele deve pagar as contas)

- *You mustn't smoke* (é proibido fumar)

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 Responda às perguntas a seguir em inglês, de acordo com os esportes que você sabe jogar ou pratica, como no modelo:



Can you skate?

Yes, I can.



- a) *Can you play soccer?*
- b) *Can you swim?*
- c) *Can you play basketball?*
- d) *Can you run?*
- e) *Can you ride a bike?*
- f) *What sports can you do?*

2 Complete the sentences with **MUSTN'T** or **MUST**:

- a) You _____ your mobile phone during the movie.
- b) You _____ follow the rules.
- c) You _____ be friends.
- d) You _____ study more!
- e) They _____ walk the dog in this park.

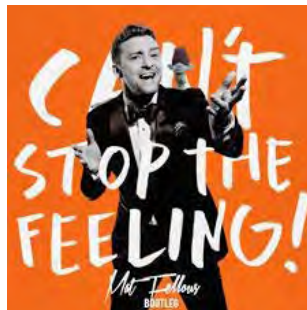
6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Listen to the song and try finding words you can already understand! (Escute a canção e tente achar palavras que você já pode entender!

Anote-as do jeito que escutar e escreva o significado em português.

Depois é só conferir na letra da música quantas palavras você foi capaz de identificar. ;)

▶ **Justin Timberlake – *I can't stop the feeling* – <https://youtu.be/VUdeIFQtDYU>**



Can't stop the feeling

I got this feeling inside my bones
 It goes electric, wavey when I turn it on
 All through my city, all through my home
 We're flying up, no ceiling, when we in our zone
 I got that sunshine in my pocket
 Got that good song in my feet
 I feel that hot blood in my body when it drops
 I can't take my eyes up off it, moving so phenomenally
 You gone like the way we rock it, so don't stop
 Under the lights when everything goes
 Nowhere to hide when I'm getting you close
 When we move, well, you already know
 So just imagine, just imagine, just imagine
 Nothing I can see but you when you dance, dance, dance
 Feeling good, good, creeping up on you
 So just dance, dance, dance, come on
 All those things I should do to you
 But you dance, dance, dance
 And ain't nobody leaving soon, so keep dancing
 I can't stop the feeling
 So just dance, dance, dance
 I can't stop the feeling
 So just dance, dance, dance, come on
 Ooh, it's something magical
 It's in the air, it's in my blood, it's rushing on
 I don't need no reason, don't need control
 I fly so high, no ceiling, when I'm in my zone
 Cause I got that sunshine in my pocket
 Got that good song in my feet
 I feel that hot blood in my body when it drops
 I can't take my eyes up off it, moving so

phenomenally
 You gon' like the way we rock it, so don't stop
 Under the lights when everything goes
 Nowhere to hide when I'm getting you close
 When we move, well, you already know
 So just imagine, just imagine, just imagine
 Nothing I can see but you when you dance, dance, dance
 Feeling good, good, creeping up on you
 So just dance, dance, dance, come on
 All those things I should do to you
 But you dance, dance, dance
 And ain't nobody leaving soon, so keep dancing
 I can't stop the feeling
 So just dance, dance, dance
 I can't stop the feeling
 So just dance, dance, dance
 I can't stop the feeling
 So just dance, dance, dance
 I can't stop the feeling
 So keep dancing, come on
 I can't stop the, I can't stop the
 I can't stop the, I can't stop the
 I can't stop the feeling
 Nothing I can see but you when you dance, dance, dance
 (I can't stop the feeling)
 Feeling good, good, creeping up on you
 So just dance, dance, dance, come on
 (I can't stop the feeling)
 All those things I should do to you
 But you dance, dance, dance
 (I can't stop the feeling)
 And ain't nobody leaving soon, so keep dancing
 Everybody sing
 (I can't stop the feeling)

7 A TRILHA NA MINHA VIDA



“Sempre parece impossível até que seja feito”... Disse Nelson Mandela, o homem que mudou a história da África do Sul e fez o que parecia ser impossível.

Escreva um texto com o título: *“It always seems impossible until it’s done”* de 7 linhas contando um acontecimento ou algo que você fez ou presenciou que parecia impossível de ser conquistado mas alguém conseguiu. Depois traduza para o inglês.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Before saying goodbye, answer the quiz in your notebook!

- 1 O que achou da trilha?
- 2 Como está o seu vocabulário?
- 3 Conseguiu entender o que são verbos modais?
- 4 Você é capaz de diferenciar os verbos modais *CAN*, *MAY*, *MUST* e *SHOULD*?
- 5 Gostou de aprender a nomear os esportes em inglês?
- 6 Como foi o seu aprendizado em inglês?

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e deseja valorizar todo o seu esforço.

1 PONTO DE ENCONTRO

*Hi 5! How R U? Oie! Como vai você? Estamos vivendo uma época cyber em que tudo acontece em dois mundos: o real e o virtual. E cada “mundo” tem a sua linguagem... Nessa trilha vamos falar disso e descobrir que as conexões existem também no mundo gramatical, aprenderemos as tais conjunções, *linking words*.*

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Temos convivido com termos da internet e os escrevemos de modo mais prático para que a velocidade da comunicação via mensagem de texto seja, quase a mesma, que a falada. Somos bilíngues da mesma língua: o português on-line e o português off-line *LOL... VC TB com CTZ* usa termos da internet. Você se lembra de algum deles?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Look at the comic strips and answer:



- 1 Os rapazes estão usando algum termo da internet?
- 2 Você conhece o significado de algum dos termos citados?
- 3 O que significam os termos “LOTI” e “LOL”?
- 4 São termos usados por internautas brasileiros?
- 5 São termos da língua portuguesa?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Na internet costumamos usar *links* para acessar informações mais rapidamente. Esses *links* ligam, conectam ou relacionam sites, plataformas ou páginas de acordo com a nossa necessidade ou interesses. Em nossa língua também existem palavras que servem para ligar, conectar e relacionar as ideias em frases, orações ou palavras De acordo com a necessidade ou interesse do falante ou escritor. São as **conjunções**, também chamadas de **linking words**, em inglês.

Vejamos a seguir exemplos de *linking words*.

Conjunções adversativas

Expressam ideias opostas numa mesma frase.

- *But* ▶ mas.
- *However* ▶ entretanto, no entanto.
- *Although* ▶ apesar, embora, contudo.

Conjunções causais

Expressa a causa da ação numa frase.

- *Since* ▶ desde.
- *Because of* ▶ por causa de.
- *As* ▶ como, como por exemplo.

Conjunções conclusivas

Expressam conclusão , são utilizadas para terminar frases.

- *So* ▶ assim, então, por isso.
- *Then* ▶ então.
- *Once* ▶ já que, uma vez que.

Conjunções aditivas

Expressam continuidade ou adição.

- *And* ▶ e.
- *Also, too* ▶ também.
- *Moreover* ▶ além do mais.
- *Besides* ▶ além disso.

Conjunções explicativas

Expressam explicação ou razão.

- *Because* ▶ porque.
- *For* ▶ pois, visto que.
- *For example* ▶ por exemplo.
- *For instance* ▶ por exemplo.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

1 Observe a frase e classifique o tipo de *linking word* usada:
adversativa – casual – conclusiva – aditiva - explicativa

a) *I chose to stay at home, **once** it started to rain.*

b) ***Because of you, I'll start to play this game.***

- c) *I'd like to go out with my friends, **but** I have a lot of work to finish.*
- d) *I like a lot of sweets. For example: chocolate, cake, candies and any type of candy with peanuts.*

2 Complete as frases usando entre as *linking words* abaixo a que for mais adequada:

but – and – besides – also – too

- a) *You can _____ learn English.*
- b) *In that school you can learn English _____.*
- c) _____ *that, you need more money to travel.*
- d) *Mary _____ John are friends.*
- e) *I want to buy a house _____ I have no money.*

3 Circule ou anote em seu caderno as *linking words* que aparecem no texto abaixo:



6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Here comes a challenge... Lá vem um desafio...

Escreva um bilhete para um amigo ou familiar em português mesmo... depois tente reescrever o mesmo bilhete usando o máximo de linguagem da internet que conseguir para substituir a escrita convencional. Então entregue

ao amigo ou parente para que decifre esta sua segunda linguagem... KKKKKKKKKKK

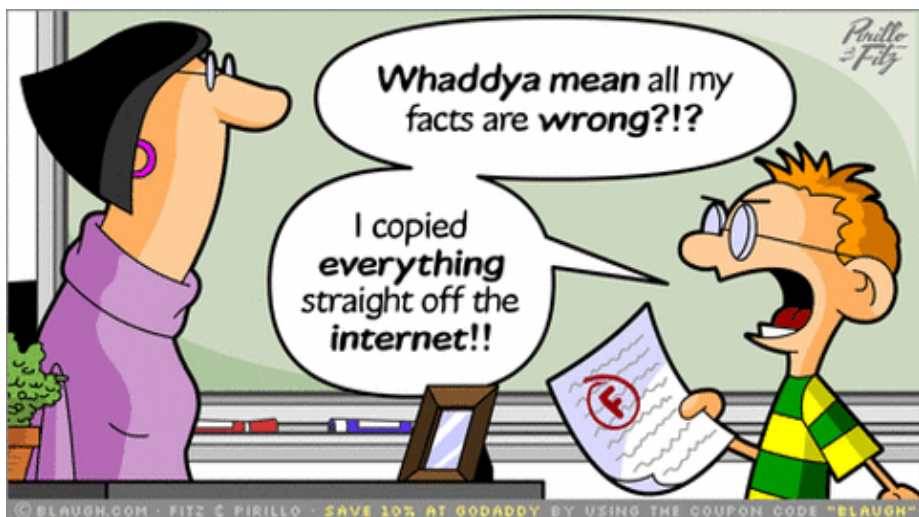
Se possível, clique no *link* abaixo para praticar o que estudamos através de um *game on-line*:

➤ *Linking words missing words –*

<https://wordwall.net/play/3769/960/8741>



7 A TRILHA NA MINHA VIDA



A charge acima critica de modo bem humorado o fato de que **fatos** nem sempre são confiáveis quando a fonte é a internet... Pesquise um fato que seja um exemplo de *fakes news* espalhadas na internet e escreva em suas palavras, traduza seu texto para o em inglês e compartilhe com a sua turma e professor.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Before saying goodbye, answer the quiz in your notebook!

- 1 O que achou da trilha?
- 2 Como está o seu vocabulário?
- 3 Falar do mundo cibernético no estudo do inglês foi interessante?
- 4 *Linking words* costumam ajudar bastante a formar frases, essa aprendizagem foi importante para você?
- 5 No geral, como foi o seu aprendizado em inglês?

Obrigada pelas respostas! Compartilhe-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Characters' biography

Conheça as personagens que nos acompanharão nas trilhas de inglês. São todos baianos da rede estadual e da Educação de Jovens e Adultos. Eles se conheceram nas redes sociais durante a pandemia da covid-19.

Linda Rosa Guimarães



Age: 25 years old

Job: teacher

Lives at: Vitória da Conquista

Works at: school

Education level: UNEB – Mastering at EJA – MPEJA

Marital status: single

Children: zero (0)

Gender: female

Ethnicity: *parda*

Amanda Moura Teixeira



Age: 18 years old

Job: dancer

Lives at: Salvador

Works at: Mouraria

Education level: Eixo V – EJA

Marital status: single

Children: zero (0)

Gender: female

Ethnicity: white

Leonardo Victor Santana



Age: 23 years old

Job: musician and student

Lives at: Salvador – Subúrbio Ferroviário

Works at: Neojibá

Education level: Eixo V – EJA

Marital status: single

Children: zero (0)

Gender: male

Ethnicity: *parda*

A história da música – a expressão artística por meio dos sons

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, queridos(as)! Que bom reencontrá-los(as)! Esse nosso momento de construção de saberes é muito importante para vida estudantil de vocês e para nós professores, com a troca de saberes. Bom, nas trilhas anteriores vimos a arte como uma escultura, um quadro... agora vamos abordar outro tema tão interessante quanto os anteriores: A música! Vamos lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Texto 1 História da música

Podemos dizer que a “Música” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta, concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida, ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou ligamos um rádio ou TV...

Hoje a música se faz presente em todas as mídias, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, é utilizada como forma de “sensibilizar” o outro para uma causa de terceiro, porém esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende, seja ela para vender um produto, ajudar o próximo, para fins religiosos, para protestar, intensificar noticiário, etc.

A música existe e sempre existiu como produção cultural, pois de acordo com estudos científicos, desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas pela África, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Acredita-se que a música tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações tenham sido feitas no continente africano, expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana pelo planeta. A música, ao ser produzida e/ou reproduzida,

é influenciada diretamente pela organização sociocultural e econômica local, contando ainda com as características climáticas e o acesso tecnológico que envolvem toda a relação com a linguagem musical. A música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. A música é uma linguagem local e global.

Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, pois sua produção cultural constituída de utensílios para serem utilizados no dia-a-dia, não lhe bastava, era na arte que o ser humano encontrava campo fértil para projetar seus desejos, medos, e outras sensações que fugiam a razão. Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação, no entanto não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos.

Das grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos. Os sumérios, que tiveram o auge de sua cultura na bacia mesopotâmia a milhares de anos antes de Cristo, utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos salmodiados, influenciando as culturas babilônica, caldeia, e judaica, que mais tarde se instalaram naquela região.

A teoria musical só começou a ser elaborada no século V a.C., na Antiguidade Clássica. São poucas as peças musicais que ainda existem deste período, e a maioria são gregas. Na Grécia a representação musical era feita com letras do alfabeto, formando “tetracordes” (quatro sons) com essas letras. Foram os filósofos gregos que criaram a teoria mais elaborada para a linguagem musical na Antiguidade. Pitágoras acreditava que a música e a matemática formavam a chave para os segredos do mundo, que o universo cantava, justificando a importância da música na dança, na tragédia e nos cultos gregos.

É de conhecimento histórico que os romanos se apropriaram da maioria das teorias e técnicas artísticas gregas e no âmbito da música não é diferente, mas nos deixaram de herança um instrumento denominado “trompete reto”, que eles chamavam de “tuba”. O uso do “hydraulis”, o primeiro órgão cujos tubos eram pressionado pela água, era freqüente.

Hoje é possível dividir a história da música em períodos específicos, principalmente quando pretendemos abordar a história da música oci-

dental, porém é preciso ficar claro que este processo de fragmentação da história não é tão simples, pois a passagem de um período para o outro é gradual, lento e com sobreposição. Por volta do século V, a igreja católica começava a dominar a Europa, investindo nas “Cruzadas Santas” e outras providências, que mais tarde veio denominar de “Idade das Trevas” (primeiro período da Idade Média) esse seu período de poder.

A Igreja, durante a Idade Média, ditou as regras culturais, sociais e políticas de toda a Europa, com isto interferindo na produção musical daquele momento. A música “monofônica” (que possui uma única linha melódica), sacra ou profana, é a mais antiga que conhecemos, é denominada de “Cantochão”, porém a música utilizada nas cerimônias católicas era o “canto gregoriano”. O canto gregoriano foi criado antes do nascimento de Jesus Cristo, pois ele era cantado nas sinagogas e países do Oriente Médio. Por volta do século VI a Igreja Cristã fez do canto gregoriano elemento essencial para o culto. O nome é uma homenagem ao Papa Gregório I (540-604), que fez uma coleção de peças cantadas e as publicou em dois livros: Antiphonarium e as Graduale Romanum. No século IX começa a se desenvolver o “Organum”, que são as primeiras músicas polifônicas com duas ou mais linhas melódicas. Mais tarde, no século XII, um grupo de compositores da Escola de Notre Dame reelaboraram novas partituras de Organum, tendo chegado até nós os nomes de dois compositores: Léonin e Pérotin.

A música renascentista data do século XIV, período em que os artistas pretendiam compor uma música mais universal, buscando se distanciar das práticas da igreja. Havia um encantamento pela sonoridade polifônica, pela possibilidade de variação melódica. A polifonia valorizava a técnica que era desenvolvida e aperfeiçoada, característica do Renascimento. Neste período, surgem as seguintes músicas vocais profanas: a “frótola”, o “Lied” alemão, o Villancico”, e o “Madrigal” italiano. O “Madrigal” é uma forma de composição que possui uma música para cada frase do texto, usando o contraponto e a imitação.

Os compositores escreviam madrigais em sua própria língua, em vez de usar o latim. O madrigal é para ser cantado por duas, três ou quatro pessoas. Um dos maiores compositores de madrigal elisabetano foi Thomas Weelkes.

A “Música Clássica” é o estilo posterior ao Barroco. O termo “clássico” deriva do latim “classicus”, que significa cidadão da mais alta classe. Este período da música é marcado pelas composições de Haydn, Mozart e Beethoven (em suas composições iniciais). Neste momento surgem diversas novidades, como a orquestra que toma forma e começa a ser valorizada. As composições para instrumentos, pela primeira vez na história da música, passam a ser mais importantes que as compostas para canto, surgindo a “música para piano”. A “Sonata”, que vem do verbo soar (soar) é uma obra em diversos movimentos para um ou dois instrumentos. A “Sinfonia” significa soar em conjunto, uma espécie de sonata para orquestra. A sinfonia clássica é dividida em movimentos. Os músicos que aperfeiçoaram e enriqueceram a sinfonia clássica foram Haydn e Mozart. O “Concerto” é outra forma de composição surgida no período clássico, ele apresenta uma espécie de luta entre o solo instrumental e a orquestra. No período Clássico da música, os maiores compositores de Óperas foram Gluck e Mozart.

Enquanto os compositores clássicos buscavam um equilíbrio entre a estrutura formal e a expressividade, os compositores do “Romantismo” pretendem maior liberdade da estrutura da forma e de concepção musical, valorizando a intensidade e o vigor da emoção, revelando os pensamentos e sentimentos mais profundos. É neste período que a emoção humana é demonstrada de forma extrema. O Romantismo inicia pela figura de Beethoven e passa por compositores como Chopin, Schumann, Wagner, Verdi, Tchaikovsky, R. Strauss, entre outros. O romantismo rendeu frutos na música, como o “Nacionalismo” musical, estilo pelo qual os compositores buscavam expressar de diversas maneiras os sentimentos de seu povo, estudando a cultura popular de seu país e aproveitando música folclórica em suas composições. A valsa do estilo vienense de Johann Strauss é um típico exemplo da música nacionalista.

O século XX é marcado por uma série de novas tendências e técnicas musicais, no entanto torna-se imprudente rotular criações que ainda encontra-se em curso. Porém algumas tendências e técnicas importantes já se estabeleceram no decorrer do século XX. São elas: Impressionismo, Nacionalismo do século XX, Influências jazzísticas, Politonalidade, Atonalidade, Expressionismo, Pontilhismo, Serialismo, Neoclassicismo,

Microtonalidade, Música concreta, Música eletrônica, Serialismo total, e Música Aleatória. Isto sem contar na especificidade de cada cultura. Há também os músicos que criaram um estilo característico e pessoal, não se inserindo em classificações ou rótulos, restando-lhes apenas o adicional “tradicionalista”.

A história da música. *Instore*. 2019. Disponível em: <<https://www.instore.com.br/historia-da-musica/>>. Acesso em 03 de junho de 2021

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Após a leitura do texto acima, vimos um pouco da história da música. Abaixo temos quatro figuras que representam períodos distintos desta arte, observe as imagens e responda o que se pede:

A cultura egípcia, por volta de 4.000 anos a.C., alcançou um nível elevado de expressão musical, pois era um território que preservava a agricultura e este costume levava às cerimônias religiosas, onde as pessoas batiam espécies de discos e paus uns contra os outros, utilizavam harpas, percussão, diferentes formas de flautas e também cantavam. Os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos grandes templos. Era costume militar a utilização de trompetes e tambores nas solenidades oficiais. Abaixo temos uma imagem que representa esse período:



Figura 2. Cultura egípcia

Na Ásia, a 3.000 a.C., a música se desenvolvia com expressividade nas culturas chinesa e indiana. Os chineses acreditavam no poder mágico da música, como um espelho fiel da ordem universal. A “cítara” era o instrumento mais utilizado pelos músicos chineses, este era formado por um conjunto de flautas e percussão. A música chinesa utilizava uma escala pentatônica (cinco sons). Já na Índia, por volta de 800 anos a.C., a música era considerada extremamente vital. Possuíam uma música sistematizada em tons e semitons, e não utilizavam notas musicais, cujo sistema denominava-se “ragas”, que permitiam o músico utilizar uma nota e exigia que omitisse outra. Abaixo podemos ver uma representação desse período:



Figura 3. Cultura Chinesa

Após a música renascentista, no século XVII, surgiu a “Música Barroca” e teve seu esplendor por todo o século XVIII. Era uma música de conteúdo dramático e muito elaborado. Neste período estava surgindo a ópera musical. Na França os principais compositores de ópera eram Lully, que trabalhava para Luis XIV, e Rameau. Na Itália, o compositor “Antonio Vivaldi” chega ao auge com suas obras barrocas, e na Inglaterra, “Haëndel” compõe vários gêneros de música, se dedicando ainda aos “oratórios” com brilhantismo. Na Alemanha, “Johann Sebastian Bach”, abaixo representado, torna-se o maior representante da música barroca.



Figura 4. Música classica, estilo barroco

Textos e imagens disponível em: A história da música. *Instore*. 2019. Disponível em: <<https://www.instore.com.br/historia-da-musica/>>. Acesso em 03 de junho de 2021

Atualmente temos vários estilos musicais, deste funk até o forró, sertanejo e músicas eletrônicas. Abaixo temos uma imagem de um evento de rock:

Figura 5. Rock in Rio 2019.



- 1 Qual são as semelhanças e diferenças entre as imagens acima?
- 2 Através da análise das imagens, descreva como você imagina que eram os ritmos musicais de cada época.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Olá! Vamos seguir? Então, já vimos um pouco sobre a história da música, sobre os registros históricos dessa arte que tanto nos toca, agora precisamos aprofundar um pouco. Vamos lá.

Texto 2 O que é som?

O som é um fenômeno acústico. Sons são ondas produzidas pela vibração de um corpo qualquer, transmitida por um meio (gasoso, sólido ou líquido), por meio de propagação de frequências regulares ou não, que são captadas pelos nossos ouvidos e interpretadas pelos nossos cérebros.

Como os sons são produzidos?

Todos os sons conhecidos são produzidos por vibrações. Quando agitamos ou tocamos algum instrumento, uma parte dele vibra. As vibrações produzidas se deslocam formando ondas sonoras que são captadas por nossos ouvidos. Essa propagação é semelhante às ondulações que se formam na água de um lago quando jogamos uma pequena pedra.

Cada instrumento possui uma característica diferente, por isso são tocados de formas diferentes. Os instrumentos podem ser dedilhados, percutidos, sacudidos, soprados ou produzidos por interferência eletrônica.

Compreendendo a música. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=136>>. Acesso em 18 de junho de 2021.

Texto 3 Entendendo a música

Composta por uma série de combinações entre sons e silêncio de forma harmônica e organizada, a música pode ser descrita por:

- **Melodia:** a sucessão das notas musicais.
- **Harmonia:** o encadeamento agradável de sons simultâneos, definido pela composição e sequência correta das notas musicais em tons e intensidades diferentes.
- **Ruído:** presente em todas as atividades humanas, o ruído é um som ou conjunto de sons desagradáveis ao ouvido. Pode ser cau-

sado pelo choque, por uma pancada, barulho ou estrépito. Fisicamente não existe diferença entre o som e o ruído. De acordo com a teoria, o som é uma percepção sensorial e o ruído é o somatório de sons indesejáveis.

- **Ritmo:** é a marcação do tempo de uma música. Da mesma forma que o relógio marca as horas, o ritmo nos diz como acompanhar a música.

Texto disponível em: <<https://www.isover.com.br/noticias/musica-som-ruído-barulho>>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Diante dos textos apresentados, classifique abaixo os sons como musicais e ruídos marcando um X na coluna correspondente a resposta correta:

	Musical	Ruído
Furadeira		
Violino		
Violão		
Choro de uma criança		
Sirene de um carro		

Após fazer o registro em seu **caderno**, discuta com sua turma os resultados, apresente as justificativas para cada resposta.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Chegamos até aqui. Agora vamos praticar. Seu professor vai sugerir um tema para a turma ou grupo, dependendo da metodologia adotada na aula. A partir desse tema, você deverá escolher uma música de sua preferência e fazer uma paródia. Caso não consiga cantar, tudo bem, mas apresente sua paródia e explique o sentido dela.

Agora é com você!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Falando sobre música, vamos compreender de que maneira essa arte atua na sua vida:

- 1 Você gosta de música? Justifique.
- 2 O que a música representa na sua vida? Justifique.
- 3 Quais as músicas que você gosta? Qual o motivo de você gostar dessa(s) música(s)?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Mais uma trilha concluída com muito carinho e cuidado. Estivemos juntos durante toda a caminhada e fico feliz em ver que chegou até aqui, saiba que seu aprendizado e participação é muito importante. Agora preciso saber como foi a caminhada em sua vida. Vamos lá!

- 1 De que forma essa trilha contribuiu para sua vida?
- 2 O que mudou no seu modo de ver a música?
- 3 Qual é a importância desse tema na sua caminhada?
- 4 Essa trilha te ajudou a compreender mais sobre a história da música? O que você aprendeu na sua caminhada até aqui?

A história da música brasileira

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, estamos nós aqui de novo! Que maravilha! Nessa trilha vamos estudar sobre música clássica brasileira, sei que esse espaço é muito pequeno para trabalharmos toda a grandiosidade desse tema, mas irei abordar alguns pontos e você pode aprofundar suas pesquisas por meio dos links sugeridos, certo? Vamos começar!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para falar de música clássica, usaremos o texto: (re)descobrir a música clássica brasileira é celebrar mais de 400 anos de história. Segue a leitura:

Texto 1 (Re)descobrir a música clássica brasileira é celebrar mais de 400 anos de história

A música clássica existe no Brasil desde o Período Colonial. Inicialmente vinculado à Igreja e à catequese, o movimento cresceu timidamente a partir do surgimento dos primeiros manuscritos e de outros espaços de concerto, além das chamadas irmandades musicais.

Mas o grande impulso veio a partir de 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil – o que ampliou o acesso à cultura e estimulou a produção local. Passados mais de quatro séculos, a lista de compositores que contribuíram para o desenvolvimento do gênero por aqui tornou-se bastante extensa.

Para quem está se iniciando no gênero, principalmente, vale a pena garimpar o repertório para além de nomes consagrados como **Carlos Gomes** e **Heitor Villa-Lobos**, que costumam encabeçar qualquer lista. E não só pela relevância das obras, é bom que se diga, mas também pelo que seus autores representaram ao quebrar paradigmas em diversos períodos de nossa história.

O Padre e o “Fauré Brasileiro”



Figura 1. Padre José Maurício Nunes Garcia (1767–1830) – Reprodução

O multi-instrumentista, maestro e compositor Padre José Maurício Nunes Garcia (1767–1830) é considerado **um dos precursores da música clássica** em solo brasileiro. Descendente de escravos, ele assinou mais de 400 obras, entre elas a “Missa em mi bemol” (1811) e o “Requiem” (1816), quase sempre inspirado pela religiosidade. Mas conta-se que ele optou pela batina também pela oportunidade de ter acesso a uma melhor educação.

Em pleno Brasil-Colônia, Padre José Maurício ainda romperia a barreira do preconceito racial, tornando-se o primeiro “mestre de capela” (a designação da época para os compositores) da Corte Portuguesa por aqui.

Já para os adeptos do Romantismo, vale a pena conhecer mais a fundo o legado do compositor e concertista **Henrique Oswald** (1852–1931), autor de obras de reconhecida excelência, como “Il Neige” e a “Sonata em mi maior para violino e piano, Opus 36”.

Contemporâneo de Carlos Gomes, Oswald também construiu sólida carreira na Europa. Era admirado por colegas como Arthur Rubinstein, um dos grandes virtuosos do piano do século XX, que o apelidou de ‘**Gabriel Fauré Brasileiro**’. Sua obra, por sinal, continua em alta: em 2014, uma coletânea com seus concertos para piano entrou na lista de mais vendidos do gênero da BBC Music, no Reino Unido.

Modernos e contemporâneos

Batizado pelos pais em homenagem ao compositor austríaco, **Mozart Camargo Guarnieri** (1907–1993) não frustrou as expectativas da família, que, por sinal, também era de músicos. Com seu talento nato, liderou o nacionalismo modernista, atuando ao lado de ícones como o escritor Mário de Andrade e o próprio Villa-Lobos, que regeu sua sinfonia de estreia, “Curuçá”, na antiga Sociedade Sinfônica de São Paulo, em 1931.

Uma de suas obras-primas, a “Dança Brasileira”, ainda é executada com frequência por algumas das principais orquestras do mundo, entre elas a Filarmônica de Nova York e da Orquestra Jovem Símon Bolívar, da Venezuela.

Chegando à produção recente, vale a pena mergulhar nos registros sonoros de **Gilberto Mendes** (1922–2016). Sua biografia confunde-se com a própria trajetória da chamada Música Nova. Ao fundar o festival internacional de mesmo nome, em 1962, Mendes possibilitou o mapeamento da produção contemporânea mundial por mais de 50 edições, distribuídas entre a capital, o litoral e o interior paulista.

Entre centenas de composições originais, seu “Motet Em Ré Menor – Beba Coca-Cola” é considerado um legítimo clássico do repertório coral do século XX.

Legados em curso

Aos 91 anos, **Edino Krieger** é um dos principais nomes da criação musical brasileira. Seu catálogo, diversificado, possui peças sinfônicas, obras corais e de câmara, além de trilhas para cinema e teatro. Também exerceu papel fundamental na difusão do repertório sinfônico, atuando como diretor artístico de festivais de música e salas de concerto brasileiras.

Já **Jocy de Oliveira**, 83, sintetiza a inovação e o empoderamento feminino. Primeira mulher a ter uma ópera encenada no Theatro Municipal de São Paulo, foi pioneira na combinação da música clássica com outras linguagens, entre elas a literatura e o cinema. Seu mais recente trabalho, o filme “Liquid Voices”, esteve em cartaz este ano no circuito europeu.

Outro legítimo representante da vanguarda nacional é o compositor **Edmundo Villani-Côrtes**, 88 anos. Doutor em Música pela Universidade

de São Paulo, é reconhecido pela qualidade de seu repertório camerístico e pela intensa produção como pianista, regente e arranjador, incluindo milhares de trilhas para emissoras como a TV Tupi e a TV Record.

Por fim, a “música de concerto” de **Marlos Nobre**, 80, segue cumprindo papel referencial. Atual ocupante da cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Música e ex-presidente do Conselho Internacional de Música da Unesco, Marlos ainda coleciona feitos como regente: foi o primeiro brasileiro diante da Royal Philharmonic Orchestra de Londres e já conduziu outras orquestras importantes, como a Filarmônica do Teatro Colón, da Argentina, e as sinfônicas do México e de Havana.

Cultura para todos. *Estadão*, Nov. 2019. Disponível em <<https://patrocinados.estadao.com.br/mozarteum/2019/11/06/redescobrir-a-musica-classica-brasileira-e-celebrar-mais-de-400-anos-de-historia/>>. Acesso em 14 de junho de 2021.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Já lemos sobre música clássica, vimos um pouquinho da história. Agora vamos observar as imagens abaixo e registrar em seu **caderno** o que se pede:

Figura 2.



Figura 3.



- 1 As imagens acima representam a música clássica? Justifique sua resposta.
- 2 Na figura 1 vemos quatro pessoas com o microfones nas mãos como se estivessem cantando. Observe atentamente imagem e registre em seu caderno o que mais te chamou a atenção na imagem. É possível imaginar o som da música cantada por eles apenas observando a imagem? Justifique.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Que bom chegarmos até aqui juntos! Vamos explorar um pouco mais sobre os artistas brasileiros da música clássica?

Ernani Aguiar (1950)

Nascido no Rio de Janeiro, Ernani Aguiar, além de compositor, é violista e regente. Em seus trabalhos como maestro, busca se dedicar às obras brasileiras e músicas contemporâneas internacionais.

Aguiar já trabalhou com Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o Conjunto de Música Antiga da Rádio MEC, Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, entre outras. Atualmente, é também professor de regência na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Como compositor, as obras que mais se destacam são a ópera *O menino Maluquinho*, os *Cantos Sacros para Orixás* e a *Missa Brevis IV*. Além disso, Suas peças para coro são muito representadas fora do Brasil. Seu repertório é bem vasto, vale a pena ser ouvido!

► **Conheça o trabalho deste músico maravilhoso:** <https://youtu.be/31GtHaAONE4>

Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)

Voltando para o período colonial, o compositor de mais destaque é o Padre José Maurício (aquele mesmo que citamos no tópico anterior), sendo um dos nomes mais representativos da música brasileira.

José Maurício nasceu no Rio de Janeiro e foi descendente de escravos. Contudo, recebeu uma educação musical forte. Assim, além de padre e compositor, foi regente e professor de música, abrindo sua própria escola.

Entre os cargos ocupados em sua carreira musical, foi **mestre de capela** da Catedral do Rio. Esse cargo é dado para a pessoa que será responsável por compor músicas dentro da Igreja.

Posteriormente, com a vinda da corte de Portugal para o Brasil em 1808, José Maurício ganhou mais importância no cenário musical. Além disso, vale lembrar que D. João investiu no florescimento da cultura no Brasil, principalmente da música.

Sua obra é em grande parte composta do **gênero sacro**, como as missas, motetos e vésperas que escreveu. Porém, também compôs algumas modinhas, estilo musical que transitava entre o clássico e popular.

Podemos citar entre suas obras mais importantes, segundo seus principais estudiosos, *Requiem*, as *Matinas de Finados* e as missas de Santa Cecília e Nossa Senhora do Carmo. Não deixe de conferir!

► **Conheça o trabalho deste músico maravilhoso:** <https://youtu.be/fbjGmWmEoxY>

Waldemar Henrique (1905–1995)

Nascido em Belém do Pará, Waldemar Henrique foi descendente de indígenas e portugueses, passando parte de sua infância em Portugal. Além de compositor, era pianista e regente.

Waldemar Henrique possui um **forte repertório vocal**, destacando-se as Lendas Amazônicas, uma coleção de 11 canções para voz e piano, entre elas as famosas Uirapuru, Foi Boto, Sinhá!, Tamba-tajá e Matintaperêra.

Como podemos perceber, sua obra é marcada por **temas folclóricos da Amazônia**, pois viajou para essa região tendo contato com a cultura local. Outras influências são a **música indígena, nordestina e afro-brasileira**.

Mas Waldemar faz excursões não só pelo Brasil, mas também pelo exterior. Foi comissionado como funcionário do Itamaraty para divulgar a música brasileira na França, Espanha, Portugal, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Waldemar também compôs a música de Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto, ganhando o prêmio Jornal do Comércio.

Sua obra ainda é muito conhecida pelo público e foi uma figura muito importante no cenário musical brasileiro. Chegou a ser diretor do Departamento de Cultura do Pará e diretor do Teatro da Paz e do Conservatório Carlos Gomes.

► **Conheça o trabalho deste músico maravilhoso:** <https://youtu.be/2gxMz7KGcuY>

César Guerra-Peixe (1914–1993)

Nascido em Petrópolis, Guerra-Peixe era filho de imigrantes portugueses. Além de compositor, foi arranjador, violinista e professor.

Guerra-Peixe se formou em composição pelo Conservatório brasileiro de Música, passando a ter aulas posteriormente com Hans-Joachim Koellreutter (compositor brasileiro de origem alemã). Assim, integra o movimento **Música Viva**, grupo que queria implementar uma linguagem de música universal.

Ao ir para a Suíça estudar, Guerra-Peixe, começa a se aventurar pela música dodecafônica, porém não persiste muito tempo neste estilo. Assim, começa a se dedicar à pesquisa da **música folclórica brasileira** ao retornar para o Brasil.

Nesta pesquisa, sua música ganha influencia dos **ritmos nordestinos**, como o xangô, maracatu e o frevo. Com isso, nasce uma de suas músicas mais importantes dessa fase nacionalista, a Sinfonia Brasília.

Sua importância artística para o Brasil é grande e sua obra é bastante vasta e versátil. Além disso, recebeu muitos prêmios, como o Prêmio Shell e o Prêmio Nacional de Música do Ministério da Cultura.

Um fato curioso é que Guerra-Peixe chegou a compor músicas mais populares com pseudônimos para manter sua imagem de compositor sério. Isso era algo comum até na história da música brasileira.

► **Conheça o trabalho deste músico maravilhoso:** <https://youtu.be/oOpKDASt8>

Edino Krieger (1928)

Nascido em Santa Catarina, Krieger começou a estudar violino com 7 anos e, posteriormente, ingressou no Conservatório Brasileiro de Música. Ainda como parte da sua formação, estudou no Berkshire Music Center de Massachusetts, na Juilliard School of Music e na Henry Street Settlement, nos Estados Unidos.

Uma das suas maiores importâncias está no âmbito da música coral, pois foi produtor musical dos concursos de corais do Jornal do Brasil. Isso acabou por fomentar o crescimento de corais no país. Já temos um artigo aqui no blog sobre a música coral!

Além disso, Krieger também ganhou diversos prêmios, entre eles o prêmio maior do I Concurso Nacional de Composição do Ministério da Educação, o Prêmio Nacional do Disco, o Troféu Golfinho de Ouro e o Prêmio Shell de Música.

Compôs obras de vários estilos, como música de câmara, obras corais, oratórios, para instrumento solo e também para o cinema, compondo a trilha de *Brumas Secas* de 1961 e *O Meu Pé de Laranjeira* Lima de 1970.

Provavelmente, sua obra mais conhecida é *Canticum Naturale* (1972), escrita para Soprano e orquestra.

► **Conheça o trabalho deste músico maravilhoso:** <https://youtu.be/EbnI0836LN4>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Depois de tudo o que vimos sobre música clássica, é importante registrar em seu **caderno** tudo o que foi aprendido por você, vamos lá:

- 1 Você já conhecia a música clássica brasileira?
- 2 O que lhe chamou mais a atenção nessa modalidade de arte?
- 3 Você já tinha ouvido alguma música clássica? Em caso afirmativo, você sabia que se tratava de uma música clássica?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Agora é com você! Faça uma pesquisa sobre outros compositores clássicos brasileiros e apresente para sua turma. Veja se algum se repete e qual é o contexto histórico em que ela está inserida. Você percebeu alguma diferença entre a letra da música clássica pesquisada por você com as que geralmente escuta? Quais são as principais diferenças?

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Até agora vimos alguns artistas da música clássica brasileira, percebemos ao longo do texto algumas modalidades desse estilo musical, agora é com você! Registre em seu **caderno**:

- 1 Você já conhecia a música clássica brasileira?
- 2 Gosta de música clássica?
- 3 Você conhecia esses artistas da música clássica brasileira?

Vamos aprofundar um pouco mais nesse tema? Abaixo tem o *link* que te contará um pouquinho mais sobre esse estilo musical tão peculiar:

➤ **MARCONDES, J. História da música: Compositores eruditos brasileiros. Disponível em: <<https://souzalima.com.br/blog/historia-da-musica-compositores-eruditos-brasileiros/>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.**

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e deseja valorizar todo o seu esforço. Vamos registrar suas impressões em seu **caderno**:

- 1** Você reservou tempo para desenvolver as atividades desta trilha?
- 2** Se reservou, você conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- 3** Considera que a trilha te ajudou a conhecer a música clássica?
- 4** Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Agradeço por sua atenção e cuidado ao desenvolver todas as atividades solicitadas nesta trilha. Abraço!

Música como manifestação da arte – MPB na Bahia

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá queridos(as)! Que maravilha encontrá-los(as) novamente! Já falamos nas trilhas anteriores sobre a história da música, a música clássica brasileira e agora vamos de Música Popular Brasileira! Durante toda nossa trilha, usaremos a abreviação de MPB para Música Popular Brasileira, ok? Sei que o espaço desta trilha é minúsculo para podermos tratar todas as modalidades de MPB na Bahia, tendo em vista esse campo tão vasto e diverso, mas lembre-se de que esse material é apenas um suporte. Então, sem demora, vamos lá!

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Texto 1 Conheça a história da MPB, a Música Popular Brasileira

A **MPB** (Música Popular Brasileira), surgiu na **década de 60**, durante a Ditadura Militar no Brasil. Como uma espécie de sucessão à Bossa Nova, a MPB misturou os ritmos desse gênero musical com os movimentos musicais dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes e seu engajamento folclórico. A princípio, o gênero tentou buscar uma música brasileira essencialmente nacional.

Por conta do contexto histórico em que o gênero surgiu, a MPB nasceu com **um forte caráter de luta contra a Ditadura e o golpe de 1964**. Pelo público também ter sido composto em sua maioria por estudantes e intelectuais, o gênero ficou conhecido como “música da universidade”.

Os **festivais de música brasileira**, realizados anualmente de 1965 a 1969 e transmitidos pela televisão, revelaram e impulsionaram artistas desse novo gênero. Artistas como **Elis Regina, Elizete Cardoso e Chico Buarque** participaram destes festivais.

A Elis Regina, inclusive, cantou um dos primeiros exemplos de músicas do gênero MPB. No 1º Festival de Música Popular da TV Excelsior, em 1965, a cantora interpretou “Arrastão”, de Vinicius de Moraes e Edu Lobo. Além de vencer o festival naquele ano, Elis fez parte da transição definitiva entre a Bossa Nova e a MPB.

Ao longo dos anos, artistas como Gilberto Gil, Gal Costa e Maria Bethânia surgiram na cena musical, ao mesmo tempo que a MPB passou a assumir outros ritmos. Deste modo, estilos como samba-rock, samba reggae e até o pop brasileiro nasceram da MPB e sua evolução.

Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2021/03/02/595_conheca-a-historia-da-mpb.html>. Acesso em 15 de junho de 2021.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A figura abaixo apresenta uma manifestação dos artistas no período ditatorial contra as imposições da ditadura militar. Esses movimentos e as músicas criadas nesse período contam muito da história nesse período tão difícil. Você deve estar se perguntando qual é a relação entre a arte e essa imagem, certo? Vamos lá!

Essa imagem, além de registrar um momento importante de luta e de resistência, também registra um sentimento. Sob a ótica desse sentimento registrado, observe a imagem e responda às questões a seguir:



Fonte: Aventuras na história – UOL.

- 1 O que a expressão das pessoas nessa foto nos conta sobre o momento vivido por elas?
- 2 Qual é a relação dessa imagem com as MPB que você conhece?

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 2 A MPB durante a ditadura civil-militar

A música como um importante meio cultural de resistência durante o período ditatorial

A Música Popular Brasileira (MPB) sempre foi um dos instrumentos de identidade nacional. Durante o período ditatorial brasileiro (1964-1985), a produção artística adotou certas características fruto exatamente das imposições que o cenário autoritário de então impunha. No entanto, isso não anulou o caráter crítico da produção musical no país.

Algumas vozes e personalidades foram imortalizadas durante as décadas de 1960, 1970 e 1980. Alguns cantores utilizavam sua personalidade artística para também adotar uma postura política. As letras críticas, desafiadoras e que denunciavam a situação brasileira marcaram a trajetória de tantos cantores e compositores, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Elis Regina, Milton Nascimento, Geraldo Vandré, entre diversos outros.

A MPB durante a ditadura militar. Disponível em: <<https://blog.enem.com.br/a-mpb-durante-a-ditadura-civil-militar/>>. Acesso em 15 de junho de 2021.

Você leu o texto? Busque o texto na íntegra! Caso não tenha acesso à internet, solicite-o à sua professora ou ao seu professor para imprimir e leia! Compreendamos que a música, além de uma arte belíssima, também é expressão cultural, política e resistência!

Vamos ouvir uma música:

► **Cálice (Cale-se), Chico Buarque & Milton Nascimento –**
<https://youtu.be/RzlniinsBeY>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora que já compreendeu o surgimento da música popular brasileira, observe abaixo uma das letras das músicas de Chico Buarque e responda ao que se pede:

Texto 3 Apesar de você

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
[...]

Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
[...]

1 Essa música de Chico Buarque, escrita na época da ditadura civil-militar, representa ao mesmo tempo uma crítica aos ditadores que impunham regras ao povo e o desejo de um Brasil melhor com o fim do regime. Sobre os contextos político, econômico e social do Brasil após a ditadura civil-militar, é **correto** afirmar que:

- a) em 1985, após a vitoriosa campanha pelas “diretas já”, a emenda constitucional foi aprovada no Congresso Nacional e os brasileiros recuperaram imediatamente o direito de escolher seu presidente através do voto direto.

- b) a grave crise econômica e financeira que atingiu o Brasil nos últimos anos da ditadura civil-militar foi solucionada com os planos Cruzado I e Cruzado II, que reduziram a inflação e a dívida externa do país.
- c) apresentando-se como caçador de marajás – alusão a funcionários públicos com altos salários –, Fernando Collor foi o primeiro presidente do Brasil eleito de forma direta desde a eleição de Jânio Quadros.
- d) a Constituição brasileira de 1988, em função da amplitude dos direitos sociais promulgados, foi chamada de “Constituição cidadã” por Ulysses Guimarães, presidente do Congresso Constituinte.
- e) após a renúncia de Tancredo Neves, José Sarney assumiu a Presidência da República provisoriamente até a convocação de novas eleições.
- f) a política econômica de Fernando Collor foi marcada pelo nacionalismo desenvolvimentista e pela estatização de diversas empresas estrangeiras que atuavam no território nacional, fato que fez crescer a oposição ao seu governo.

Pergunta disponível em: <<https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/regime-militar/exercicios/>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

- 2 Durante o período ditatorial muitas pessoas desapareceram misteriosamente e até hoje não se tem notícias, então os artistas da época, para expressar suas opiniões sobre as bárbaries que aconteciam na época criaram esse estilo musical. Diante da letra da música de Chico Buarque apresentada acima na foto, registre em seu caderno a sua interpretação textual dessa letra. O que ele criticava? O que o inspirava a lutar? Por que/quem ele lutava? Qual o principal foco desta música?

Caso tenha curiosidade sobre a melodia da música apresentada, acesse:

► **Chico Buarque – Apesar de você** – <https://youtu.be/33-bMTOlvx0>

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Agora é com você! Durante toda a trilha você pode observar que as letras das músicas tem um sentido e uma mensagem a ser transmitida, assim, registre em seu **caderno**:

- 1 Você ouviu MPB? Quais são os artistas de que mais gosta?
- 2 Você dá atenção às letras das músicas que ouviu ou apenas à combinação musical dos instrumentos?
- 3 Escreva a letra de uma MPB de que você mais goste e aponte:
 - a) Qual é a mensagem que o(a) artista quer passar por meio da letra dessa canção?
 - b) O que te motiva a ouvir essa música?
 - c) O que você sente ao ouvi-la?

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Vamos falar agora do que você escuta:



Fonte: Central Cultura

Diante de tudo o que foi estudado e discutido, notamos a importância da música na história do povo e em suas representações, assim, pense nas músicas que você escuta e responda o que se pede:

- 1 Qual é o estilo musical com que você mais se identifica? Por quê?
- 2 O que a letra da música que você mais ouviu quer dizer? Qual é a mensagem que o compositor quis passar por meio da letra?

8 AUTOAVALIAÇÃO

Que bom que chegamos ao final de mais uma trilha, não é verdade? Agora você precisa registrar em seu **caderno** o seu aprendizado durante essa linda trajetória nesta trilha. Vamos lá!

- 1 Você conhecia as músicas apresentadas nessa trilha?
- 2 Você conhecia a história da Música Popular Brasileira – MPB?
- 3 Qual foi o impacto desse estudo na sua vida?
- 4 O que você aprendeu?
- 5 Você mudou sua forma de compreensão e atenção dada às músicas que ouve? Justifique.